

O IMPACTO DO EDENTULISMO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

THE IMPACT OF EDENTULISM ON THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY

Narcileno Alves da Silva****
Valdirene Amaral Barbosa**
Yanne Ruas Sousa Alves***
Sandro Ramos Gomes****

RESUMO

Apesar do avanço da Odontologia curativa e preventiva, o edentulismo ainda é um problema desafiador para os profissionais de saúde em todo o mundo. O edentulismo continua a crescer, principalmente entre os idosos, cuja população aumenta a cada dia. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da falta de dentes na qualidade de vida de idosos a partir de informações contidas em estudos que compõem esta revisão narrativa de literatura. Trata-se de uma revisão de literatura, cujos estudos estão indexados nas seguintes bases PubMed/Medline, Lilacs, Scielo, Cumed e Google scholar, com recorde temporal de 2016 a 2022, em português, inglês e espanhol. No desenvolvimento deste artigo foram utilizados 29 estudos, sendo 15 aqueles que caracterizaram o objeto de estudo. Concluiu-se, portanto, que a falta de dentes afeta a qualidade de vida de idosos, tanto parcial como total, pois causam a limitação funcional, prejudicando assim a capacidade mastigatória, o consumo de diversos alimentos, a fonação, além de danos estéticos que corroboram com impactos psicológicos. Ademais, o edentulismo é um preditor significativo para mortalidade.

Palavras-chave: Idoso. Edentulismo. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Despite advances in curative and preventive dentistry, edentulism is still a challenging problem for health professionals worldwide. Edentulism continues to grow, especially among the elderly, whose population is increasing every day. Thus, the present study aimed to analyze the impact of missing teeth on the quality of life of the elderly based on information contained in studies that make up this narrative literature review. This is a literature review, whose studies are indexed in the following databases PubMed/Medline, Lilacs, Scielo, Cumed and Google Scholar, with a time record from 2016 to 2022, in Portuguese, English and Spanish. In the development of this article, 29 studies were used, 15 of which characterized the object of study. It was concluded, therefore, that the lack of teeth affects the quality of life of the elderly, both partial and total, as they cause functional limitation, thus impairing the masticatory capacity, the

* Graduando do Curso de Odontologia, do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni – UNIDOCTUM, Teófilo Otoni /MG, brasileiro, e-mail: naleno77@hotmail.com.

** Graduanda do Curso de Odontologia, do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni – UNIDOCTUM, Teófilo Otoni /MG, brasileira, e-mail: valdireneamaral6@gmail.com.

*** Graduanda do Curso de Odontologia, do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni – UNIDOCTUM, Teófilo Otoni /MG, brasileira, e-mail: yanneruas@yahoo.com.

**** Docente do Curso de Odontologia, do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni – UNIDOCTUM, Teófilo Otoni /MG e-mail: prof.sandro.goems@doctun.edu.br

consumption of various foods, phonation, in addition to aesthetic damage that corroborate with psychological impacts. Furthermore, edentulism is a significant predictor of mortality.

Keywords: Elderly. Edentulism. Quality of life.

Introdução

O envelhecimento é um acontecimento mundial e um processo natural da vida que produz alterações físicas e comportamentais que podem ocorrer em diversas situações e padrões distintos. Atualmente, tem recebido destaque por ser um desafio para a saúde pública brasileira ressaltando a necessidade da estruturação de políticas que favoreçam a saúde da população idosa. Em decorrência da idade avançada, muitos sinais e sintomas acometem a saúde do idoso, devido às condições naturais de seu ciclo de vida., causando a redução da capacidade física, cognitiva e mental. (BITTENCOURT et al., 2017).

A Política Nacional do Idoso (PNI), Lei nº 8.842/1994, regulamentada pelo Decreto nº 1.948/1996, reconhece que os idosos têm necessidades específicas. Desse modo, a política objetiva garantir os direitos dessa população de forma distinta garantindo suas necessidades físicas, sociais, econômicas e políticas (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016).

Esta transição demográfica é um transcurso que tem repercussões mundiais e confirmando a diminuição do número de jovens e o aumento considerável de pessoas idosas. Apesar de os idosos serem muitos, agora eles também vivem mais, situação alcançada com o aumento da expectativa de vida. O crescente número de indivíduos com 80 anos ou mais tem demonstrado essa situação, além de que é um processo contínuo e gradativo. Nota-se que o envelhecer humano alcançado pelo idoso nos dias de hoje, provém de avanços na área da gerontologia, nas políticas sociais e nos avanços culturais, médicos e econômicos, fomentando a longevidade e qualidade do envelhecer humano. (BRUSSE, 2021).

Nesse âmbito, a saúde bucal do idoso abrange todo o seu histórico odontológico ao longo de sua vida, na qual muitas vezes a prevenção não era uma preocupação, bem como não era uma prática comum ir ao consultório odontológico. Devido a isso, há um número significativo de idosos com edentulismo. Ademais no contexto social, a vulnerabilidade envolve questões socioeconômicas, sendo outro

fator que implica as doenças bucais, o que dificulta a busca de serviços odontológicos (DOMINGOS; PEREIRA, 2021).

Uma dentição funcional está estritamente ligada ao bem-estar e resultam em envelhecimento com QV para população (ANDRADE et al., 2018). Portanto, a *Oral Health Related Quality of Life* – Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (OHRQoL) é intimamente afetada pelas doenças do aparelho estomatognático, dentre elas a perda dos dentes (ROSENDO et al., 2017), sendo o edentulismo indicador importante da QV, especialmente para adultos com idades entre 65 e 75 anos (ROCHA et al., 2021).

Ocupando o 36º lugar, o edentulismo atinge cerca de 2% da população mundial e é descrito como a carência total ou parcial dos elementos dentários (ANDRADE et al., 2018). É classificado como doença debilitante, que em sua totalidade influencia negativamente na QV das pessoas (DANTAS; PESSOA, 2020). Além disso, tem uma alta prevalência na população brasileira e é considerado uma doença crônica, irreversível e incapacitante, cujas perdas dentárias ocorrem comumente, devido à cárie dentária e doença periodontal (CHRISTIANI et al., 2020).

Destacando o envelhecimento da população mundial, a doença periodontal vem aumentando como a principal causa do edentulismo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que o número de indivíduos com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050 (BARONIO, 2019). No Brasil, estima-se que em 2060 os idosos ocuparão aproximadamente 25,49% da população total, sendo que em 2010 essa taxa não passava de 7,32% (IBGE, 2018 apud SANTOS, 2022).

Por tudo isso, faz-se imprescindível haver uma avaliação contínua do perfil de saúde bucal dessa população, a fim de planejar as intervenções necessárias para promover a saúde bucal. Desta forma, a presente revisão de literatura objetiva avaliar de que forma a falta de dentes afeta a qualidade de vida de idosos.

Foram levantadas as seguintes hipóteses: H1: Em idosos, as barreiras intrínsecas quanto a sua idade e a escassez de disponibilidade dos serviços de saúde pública levam a uma combinação de condições dentárias não tratadas e, conseqüentemente, a um prognóstico ruim; H2: A saúde bucal de idosos pode afetar sua nutrição física e QV; H3: O edentulismo ainda é um problema desafiador para os profissionais de saúde em todo o mundo.

O objetivo geral deste estudo foi analisar o impacto da falta de dentes na qualidade de vida de idosos a partir de informações na literatura científica. Para tanto,

foram necessários os seguintes objetivos específicos: caracterizar os aspectos que envolvem a qualidade de vida em relação à saúde bucal dos idosos; analisar a etiologia que envolve o edentulismo no idoso; conhecer os impactos do edentulismo nas dimensões psicológicas, sociais e de saúde do idoso.

A relevância desse estudo foi pela contribuição no campo científico dada à atualidade do tema e pelo edentulismo se consolidar como um problema de saúde pública, podendo ser gerado mais conhecimentos. A partir disso são gerados mais conhecimentos por meio de todos os levantamentos realizados no presente estudo, de forma que é criado e se torne um pressuposto norteador para a QV do idoso. Não menos importante, a relevância social se fundamenta na contribuição para os eventos relacionados à saúde bucal levando e a Odontologia preventiva, uma vez que fatores como a cárie dentária e doença periodontal são altamente associadas ao edentulismo.

A etiologia do edentulismo

Conforme Baronio (2019), a cárie e doença periodontal são os maiores fatores etiológicos para desenvolvimento do edentulismo. Todavia, é resultado que para chegar a essa condição há fatores relacionados como, a má rotina de higiene oral e a falta de tratamento odontológico há fatores relacionados

Conforme destacaram Torres et al. (2019), o edentulismo parcial é um estado de saúde bucal que corresponde à ausência de um determinado número de dentes na cavidade oral. As causas são diversas, sendo as principais a cárie dentária, doença periodontal, nível sociodemográfico e má higiene oral.

Nas eras modernas e países civilizados onde as pessoas têm acesso a cuidados dentários, a razão mais significativa para a perda de dentes, conforme evidenciado por Al-Rafee (2020) é a cárie seguida de doenças periodontais. A causa mais dominante é a extração de dentes, seguida por doenças periodontais.

Christiani et al. (2020) salientaram ainda que o edentulismo é considerado uma doença crônica, irreversível e incapacitante, cuja etiologia além das citadas e menos frequentemente está associada a alguns traumas.

Em todos os desdentados parciais, a perda de peças dentárias afeta negativamente o sistema estomatognático, refletindo em uma alteração da oclusão, do componente neuromuscular e, muitas vezes, com graves repercussões na

articulação temporomandibular. Pode ser acompanhado por manifestações clínicas como a presença de dor.

Mas, não são apenas esses fatores etiológicos que causam o edentulismo, pois conforme salientou Al-Rafee (2020), muitas são razões. Embora principalmente seja o resultado de doenças microbianas ou genéticas que têm fortes impactos individuais e comportamentais, o edentulismo pode ser o resultado de causas iatrogênicas, traumáticas ou terapêuticas. As doenças periodontais são as causas mais comuns de perda de dentes, uma vez que evidenciam a percepção de saúde bucal ruim, a necessidade percebida de extrações, histórico de tabagismo e baixa ingestão de ácido ascórbico.

O estudo de Durand, Llaguento e Sotomayor (2022), avaliou as condições de edentulismo e fragilidade de um grupo, a partir de 447 prontuários de pacientes idosos atendidos na clínica odontológica da *Universidad San Martín de Porres* em Lambayeque, Peru, entre os anos de 2016. Os resultados apontaram que a perda dentária provavelmente está relacionada à má função mastigatória. Ressalta-se como informação adicional que as classes de perda dentária mais frequentes correspondem à Classe III e Classe I de Kennedy, seguidas da Classe II, enquanto a Classe IV e os casos de edentulismo total foram as que ocorreram com menor frequência, tanto em maxila quando em mandíbula. A perda dentária reduz a capacidade de falar, sorrir e socializar, diminui a capacidade de mastigação, levando ao consumo de uma dieta leve e de baixo valor nutricional, que por sua vez representa um fator de risco para o processo de envelhecimento. Além disso, pode aumentar a morbidade e até a mortalidade em idosos. Concluíram a partir dos resultados associativos entre os casos de edentulismo e a presença de fragilidade que foi estabelecida uma relação significativa entre a perda de dentes e a má nutrição, devido à função mastigatória insuficiente.

A epidemiologia do edentulismo

Cardoso et al. (2016) destacaram que parte da população que não tem acesso aos consultórios odontológicos particulares, buscam normalmente eliminar a dor e do modo mais rápido, que associado as questões econômicas, optam pela extração do dente. Embora, a cárie seja uma das principais causas de extração dentária, há uma tendência para a redução do edentulismo em muitos países. Nos Estados Unidos, a

taxa estimada de declínio no edentulismo é de 1% ao ano. Todavia no Brasil esta condição não é suficientemente monitorada a nível nacional, sabendo-se que é um dos mais importantes países da América do Sul, apresenta alta prevalência de edentulismo.

Torres et al. (2019) retaram que o edentulismo é um problema de saúde pública mundial. Estima-se que a perda total de dentes afete cerca de 30% dos idosos, causando problemas de desnutrição, fonação, alteração da aparência facial e socialização. Essa condição é observada em um pequeno grupo de jovens, sendo mais prevalente em pessoas de nível socioeconômico desfavorecido

Segundo Al-Rafee (2020), o mundo aumentou consideravelmente nos últimos anos o número da população idosa, cujas expectativas para as próximas décadas são aumentar ainda mais a quantidade de indivíduos desse grupo podendo equivaler a 50%. A idade é também considerada outro fator crítico que afeta a epidemiologia do edentulismo, confirmando na literatura que o grupo etário mais velho é o que mais predisposição e exibem as características físicas.

A prevalência do edentulismo

Segundo Andrade et al. (2018) aproximadamente 30% dos adultos na faixa etária entre 65 a 75 são afetados pela perda dentária. Pengpid e Peltzer (2018) relataram que a prevalência geral é de 7,2% na Indonésia e concluíram que a prevalência está bem ligada à educação, pois descobriram que a prevalência é de 11,8% entre aqueles sem educação formal.

Novaes et al. (2018) evidenciaram que a prevalência em 2016 foi a cárie dentária, estando entre as dez causas nos adultos. Já em 2018, foi realizado um estudo transversal, cujos resultados apontaram que a maior prevalência foi entre os indivíduos do sexo feminino, mostrando inclusive, além desse grupo, a elevada necessidade de tratamento em indivíduos adultos e aqueles com menor renda familiar.

Dantas (2019) ressaltou que a prevalência é crescente nos países em desenvolvimento, o que torna o edentulismo um problema global de saúde pública. Já Dantas e Pessoa (2020), argumentaram que prevalência de edentulismo depende da região e características sociodemográficas do indivíduo, aproximando-se de 10% naqueles com idade ≥ 50 anos em todo o mundo e 54% no Brasil adultos de 65 a 74 anos.

Conforme Torres et al. (2019), em 2012, a OMS mencionou que em todo o mundo cerca de 100% dos adultos têm cárie dentária e que as doenças periodontais graves afetam entre 15 e 20% dos adultos jovens com idade entre 35 a 44 anos, por sua vez cerca de 30% dos população com idade entre 65 a 74 anos não possui dentes naturais.

Maia et al. (2020) realizaram um estudo no município de Montes Claros, Minas Gerais com 1.750 idosos. Conforme os resultados, a prevalência do edentulismo total foi em mulheres totalizando 46,4%. Idosos analfabetos com idade ≥ 80 anos, solteiros/viúvos/divorciados, analfabetos não procuraram serviço odontológico nos últimos seis meses. Baixa renda, também foi constatado entre os edêntulos, cuja alta prevalência dessa condição está associada a fatores socioeconômicos, demonstrando iniquidade em saúde bucal e necessidade de proteção do Estado.

No Brasil, conforme relatou Al-Rafee (2020), a prevalência do edentulismo em idosos, ou seja, acima de 60 anos é menos recorrente nos estados mais industrializados e lugares mais ricos tendem a ter taxas mais baixas. O México teve maior prevalência, seguido pela Rússia na prevalência com taxas de 18% e a África do Sul foi de 8,5%. A menor taxa de prevalência foi Gana a uma taxa de 3%.

As razões socioeconômicas correlacionadas ao edentulismo

As razões socioeconômicas correlacionadas ao edentulismo envolvem fatores socioeconômicos e culturais, como escolaridade e renda são preditores significativos quanto o número de dentes remanescentes. Nesse sentido, a literatura explica esses fatores, conforme destacado pelos autores a seguir.

Segundo Al-Rafee (2020), o edentulismo tendem a ocorrer em população de baixa renda e nível educacional, pior saúde bucal e redução da saúde geral correlacionada com a incidência de perda dentária. O edentulismo também pode ser a principal preocupação da sociedade mais jovem e pode estar relacionado a fatores culturais, acesso à assistência privada e fatores socioeconômicos. A escolaridade e situação de renda também contribuem para o edentulismo como fatores socioeconômicos. Esses fatores impactam a disseminação e prevalência de perda dentária total e parcial entre países desenvolvidos e menos desenvolvidos.

Oliveira et al. (2020) destacaram que os fatores socioeconômicos desempenham uma regra enorme quando se fala em edentulismo, como baixa renda, baixo nível educacional e apoio social limitado, especialmente em pessoas idosas.

Em linhas gerais, é perceptível baseada nos estudos expostos, que indivíduos de uma determinada sociedade que têm acesso total a clínicas odontológicas apresentam menor índice de edentulismo, ao contrário, uma sociedade que não tem acesso a atendimento odontológico apresenta maior índice de edentulismo.

Metodologia

O presente estudo foi uma revisão narrativa de literatura, composta por estudos agrupados baseados na semelhança entre eles e para facilitar o entendimento do leitor, cujo escopo foi descrever e discutir o estado da arte sobre o assunto em pauta, sob o ponto de vista teórico ou contextual.

No que diz respeito ao problema, foi utilizada a abordagem qualitativa, visto que desta forma propiciou descrevê-la mais facilmente relacionado à complexidade do problema e das hipóteses apresentadas. Desta forma, foi realizada a interpretação dos periódicos selecionados

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa foi classificada quanto à sua natureza como pesquisa básica com enfoque na melhoria de teorias científicas para abrangência sobre fenômenos naturais ou de outro tipo. Pesquisa dessa natureza tende a acrescentar conhecimentos científicos sobre o tema pauta e o objeto de estudo edentulismo, cujo enfoque será na qualidade de vida bucal do idoso e o edentulismo.

Quanto aos seus objetivos e quanto aos fins optou-se pela pesquisa descritiva ajudando assim a estabelecer determinadas bases importantes devidamente pesquisadas, além de clarificar as acepções necessárias apresentadas no desenvolvimento deste estudo, reunindo informações cabíveis, através das referências relacionadas ao seu escopo.

Foi realizada a pesquisa bibliográfica para levantamento que constituiu no arcabouço teórico aqui apresentado, elencando principalmente a partir de artigos científicos e dissertações, desenvolvido com base nesse material já elaborado, publicados e disponíveis na base de dados, PubMed/MEDLINE, Internacional Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific*

Electronic Library Online (SCIELO), BDEF – Enfermagem, Committee on Undergraduate Medical Education (CUMED) e Google scholar.

Em ambas as bases foram realizados os seguintes cruzamentos: (qualidade de vida); AND (idoso); AND (edentulismo); AND (prevalência); AND (etiologia); AND (epidemiologia); OR (fatores socioeconômicos); (*quality of life*); AND (*elderly*); AND (*edentulism*); AND (*prevalence*); AND (*etiology*); AND (*epidemiology*); OR (*socioeconomic factors*); (*calidad de vida*); Y (*anciano*); AND (*edentulismo*); AND (*prevalencia*); AND (*etiología*); AND (*epidemiología*); OR (*factores socioeconómicos*), conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 a 2022; idiomas: português, inglês e espanhol; estudos disponíveis para acesso gratuito e texto completo. Já os critérios de exclusão foram: outros idiomas além dos citados; estudos não disponibilizados na *web* gratuitamente; estudos que se encontram em duplicidade nas bases de dados consultadas; estudos que não se enquadraram nos critérios definidos.

A extração dos dados teve como principal finalidade responder o problema de pesquisa proposto e elaborar o arcabouço teórico apresentado. Todos os estudos selecionados estão de acordo com os critérios de inclusão e exclusão supracitados.

Resultados

No desenvolvimento deste artigo foram utilizados 29 estudos, entre eles, 25 artigos científicos, 4 dissertações, 1 livro e o relatório da OMS de 2015 que ajudaram a contextualizar o referencial teórico nas bases conceituais. Dentre todos os estudos listados, 15 caracterizaram o edentulismo, demonstrados no Quadro 1, contendo as seguintes informações: número, autoria e o ano de publicação, título, objetivo do estudo, tipo de pesquisa, amostra, e finalizando sendo demonstrado os principais resultados.

Quadro 1 – Estudos selecionados

Nº	Autor(es) ano	Título	Objetivo	Tipo de pesquisa	Amostra	Principais Resultados
A1	Cardoso et al. (2016)	Edentulism in Brazil: trends, projections and expectations until 2040.	Examinar as taxas de edentulismo no Brasil e fazer projeções para os próximos anos.	Inquérito epidemiológico de saúde bucal	3 censos nacionais de saúde bucal, de 1986, 2003 e 2010.	O número de arcadas edêntulas do idoso vai aumentar alarmantemente, alcançando mais de 64 milhões em 2040.
A2	Azevedo et al. (2017)	Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil 2010): prevalências e fatores associados.	Avaliar o uso e a necessidade de prótese dentária entre os idosos brasileiros (65-74 anos) e verificar fatores associados.	Estudo transversal	Banco de dados da SBBrasil realizada no ano de 2010 relativos aos idosos de 65-74 anos	Maior número de edêntulos em homens. Variáveis socioeconômicas, demográficas e de uso de serviços influenciaram a ocorrência de uso e de necessidade de prótese dentária
A3	Rosendo et al. (2017)	Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura.	Conhecer a autopercepção de saúde bucal de idosos e verificar a influência que a mesma exerce no cotidiano desses indivíduos.	Revisão de literatura 1993 a 2013	Levantamento Entre 1993 a 2013	Necessidade de políticas de promoção de saúde voltadas para os idosos para melhor qualidade de vida.
A4	Albeny e Santos (2018)	Doenças Bucais que mais acometem o paciente na terceira idade: uma revisão de literatura	Abordar as principais alterações bucais que acometem o idoso.	Revisão de literatura	Levantamento entre 2008 a 2018	Variedade de alterações que acometem a cavidade bucal de pacientes idosos como edentulismo.
A5	Andrade et al. (2018)	Oral health profile among community-dwelling elderly and its association with self-rated oral health	Avaliar a prevalência de perda dentária e uso de próteses entre idosos em diferentes períodos.	Estudo transversal	Idosos com 60 a 64 anos	Desigualdades e questões sociodemográficas tem uma relação direta com a perda de dentes.

Continua

Continuação

Nº	Autor(es) ano	Título	Objetivo	Tipo de pesquisa	Amostra	Principais Resultados
A6	Novaes et al. (2018)	Factors associated with need for dental treatment: a cross-sectional study at Fluminense Federal University, Rio de Janeiro, Brazil, 2013	Analisar fatores associados à necessidade de tratamento dentário devida a cárie e edentulismo em adultos.	Estudo transversal	Prontuários clínicos de 212 indivíduos Atendidos em 2013	56,1% precisava de tratamento para cárie ou edentulismo. Maior procura por tratamento influenciou a prevalência de cárie acima de 70% nos adultos pesquisados, enquanto no Brasil essa prevalência é bem inferior entre adultos (9,5%) e idosos (13,9%). Fatores socioeconômicos caracterizam a saúde bucal.
A7	Dantas (2019)	Impacto do Edentulismo na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica.	Avaliar o impacto da falta de dentes na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica	Estudo transversal	108 idosos, com ausência de pelo menos 12 dentes (edentulismo parcial) ou todos os dentes (edentulismo total).	Prevalência no sexo feminino. Número de dentes perdidos são entre 12 a 22. Impacto negativo na qualidade de vida dos Idosos. Impactos na saúde sistêmica são observados com a prevalência de doenças crônicas (59,2%) e elevado Índice de Massa Corporal (IMC) entre os idosos (60%).
A8	Gupta et al. (2019)	Rehabilitation of Edentulism and Mortality: a systematic review.	Demonstrar que a perda dentária está associada a um risco aumentado de mortalidade precoce e que a reabilitação protética do edentulismo melhora a qualidade de vida e reduz a morbidade	Revisão sistemática entre 2019 a 2022	5 estudos elegíveis; Período de variou de 3 a 24 anos, faixa etária das amostras incluídas variou de 52 a 105 anos.	Nenhum dos estudos relataram associação entre mortalidade e uso de próteses totais em indivíduos desdentados. A maioria dos estudos indicou uma proporção maior de pacientes edêntulos falecidos que não usavam próteses em comparação com usuários de próteses.

Continuação

Continuação

Nº	Autor(es) ano	Título	Objetivo	Tipo de pesquisa	Amostra	Principais Resultados
A9	Al-Rafee (2020)	The epidemiology of edentulism and the associated factors: A literature Review.	Destacar a epidemiologia e etiologia do edentulismo, sua prevalência e a associação com os fatores socioeconômicos.	Revisão de literatura entre 1958 a 2016	De 1999 a 2016.	Apesar do desenvolvimento de cuidados odontológicos curativos e preventivos nas últimas décadas, o edentulismo continua sendo um problema desafiador para os profissionais de saúde.
A10	Dantas e Pessoa (2020)	Qualidade das próteses dentárias ofertadas na atenção básica e seu impacto na qualidade de vida dos usuários.	Avaliar o impacto na qualidade de vida de usuários de próteses dentárias ofertadas na rede pública de saúde do município de Caicó, Rio Grande do Norte.	Estudo transversal	127 participantes	Impacto da qualidade de vida aqueles edêntulos que usam prótese inadequada e possuem com baixa escolaridade.
A11	Oliveira et al. (2020)	Edentulism and all-cause mortality among Brazilian older adults: 11-years follow-up.	Avaliar a associação entre edentulismo e mortalidade por todas as causas entre idosos da comunidade de São Paulo, Brasil, de 2006 a 2017.	Estudo de coorte prospectivo	De 2006 a 2017.	Fatores socioeconômicos, comportamento e estado de saúde, assistência odontológica e estado nutricional, estão associados ao edentulismo e qualidade de vida do idoso. O edentulismo é um preditor significativo de mortalidade por todas as causas em idosos.
A12	Ramos (2020)	Qualidade de vida relacionada com a saúde oral de idosos institucionalizados.	Avaliar o autorrelato do impacto da saúde oral na QdV de idosos institucionalizados. Analisar a relação entre a QdVRSO e as variáveis estudadas.	Estudo quantitativo, transversal e correlacional	151 idosos de 9 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)	O edentulismo e a ausência de uso de prótese dentária são preditores de pior QdVRSO, sendo que há dificuldade no acesso dos idosos aos cuidados de saúde oral.
A13	Aguiar (2022)	Doença periodontal, gengivite, periodontite, perda dentária e adenocarcinoma gástrico: revisão sistemática e metanálise.	Elaborar uma revisão sistemática e metanálise sobre a associação entre doença periodontal, gengivite, periodontite, perda dentária e o adenocarcinoma gástrico.	Revisão sistemática entre 1961 a 2021	9 artigos	A má higiene promove a perda de dentes. Deve haver investigação da perda dentária na prática clínica, com objetivo de rastrear pacientes em potencial risco para o câncer gástrico.

Continuação

Conclusão

Nº	Autor(es) ano	Título	Objetivo	Tipo de pesquisa	Amostra	Principais Resultados
A14	Durand Llaguento e Sotomayor (2021)	Condiciones de edentulismo y fragilidad en un grupo de personas mayores que acudieron a la clínica odontológica de la Universidad San Martín de Porres de Lambayeque, Perú.	Avaliar a condição de edentulismo e fragilidade em um grupo de idosos atendidos na Clínica Odontológica da Universidade San Martín de Porres de Lambayeque, entre 2016 e 2018.	Estudo observacional, descritivo, retroletivo e transversal	207 prontuários que incluíam um odontograma de acordo com avaliação de Kenndey	A ausência de dentes em idosos serve como fator de risco que contribui para alterações desfavoráveis na alimentação, peso e atividade física, que estão associados à fragilidade, onde a insuficiência mastigatória pode levar à má nutrição e consequente fraqueza.
A15	Vago et al. (2022)	The association between sleep disturbances and tooth loss among post-stroke patients	Investigar a qualidade do sono, risco de apneia obstrutiva do sono e sonolência excessiva em pacientes pós-AVC com perda dentária atendidos na Clínica Neurovascular da Universidade Federal de São Paulo.	Estudo transversal	130 pacientes com diferentes graus de perda dentária e a presença de distúrbios do sono, risco de apneia obstrutiva do sono e sonolência excessiva.	Alta prevalência de má qualidade do sono e alto risco de apneia obstrutiva do sono entre pacientes pós-AVC com perda dentária.

Fonte: elaborado pelos autores

Discussão

Neste estudo foram demonstradas as repercussões do edentulismo na saúde e qualidade de vida do idosos. Por sua vez, conforme destacado por Durand, Llaguento e Sotomayor (2021), especialistas da OMS (2015) buscam promover o envelhecimento saudável que significa gerar condições favoráveis para uma qualidade de vida sustentável, facilitar ambientes adaptados à velhice, desenvolver políticas de inserção social e antecipar riscos que possam afetar seu bem-estar e saúde.

Conforme corroborado na literatura, a perda dentária é o edentulismo, ou seja, é o estado de ser edêntulo ou sem dentes naturais, no qual ocorre como consequência de eventos mutilatórios que podem acontecer durante toda a vida, mas como doença periodontal tende a afetar mais os idosos devido a vários fatores que podem suceder até chegar esta fase. (CARDOSO, 2016; ANDRADE et al., 2018; NOVAES et al., 2018; BARONIO, 2019, TORRES et al. 2019; AL-RAFEE, 2020; MAIA et al. 2020; DOMINGOS; PEREIRA, 2021; ROCHA et al., 2021; DURAND, LLAGUENTO; SOTOMAYOR, 2022).

Nos achados publicados por Azevedo et al. (2017), Al-Rafee (2020), Ramos (2020) e a partir dos problemas que acompanham o envelhecimento, o edentulismo, parcial ou total prejudica a mastigação dos alimentos e, conseqüentemente, dificulta a digestão o que afeta consideravelmente a qualidade de vida digna dos idosos.

Conforme corroborado por Ramos (2020), a mastigação é a função mais importante do sistema estomatognático, a qual tritura os alimentos em pequenos pedaços inicialmente realizado pelos dentes, quando ocorre o edentulismo traz constrangimento em decorrência a sua perda, o que interfere diretamente na sua vida social impactando muito a QV do idoso.

As alterações no sistema estomatognático promovida pelo edentulismo acarretam modificação tanto nas estruturas ósseas como na relação maxilomandibular, propiciando um desequilíbrio neuromuscular e prejudicando assim, o modo adequado das suas funções influenciando na maneira de adequação da prótese dentária (ANDRADE; CUNHA; REIS, 2017; CHRISTIANI et al., 2020).

Além dos efeitos causados na mastigação devido ao edentulismo, a perda de dentes é uma condição devastadora e irreversível, sendo descrita como o marcador final da carga de doença para a saúde bucal. A perda de dentes traz conseqüências

para o indivíduo, principalmente para o idoso, afetando também na fala, conforme destacaram Azevedo et al. (2017), Torres et al. (2019), Al-Rafee (2020) e Durand, Llaguento e Sotomayor (2022), e resultando em estética ruim que, por sua vez, afeta a QV dos edêntulos, entre outros.

A perda dentária é um fenômeno complexo que envolve não apenas fatores biológicos, mas também fatores culturais, econômicos e sociais. Acreditar que a perda dentária é uma consequência natural do envelhecimento, leva os indivíduos a negligenciar os cuidados bucais e a substituir gradualmente os dentes naturais por próteses dentárias (CARDOSO et al., 2016; TORRES et al., 2019; AL-RAFEE, 2020; OLIVEIRA et al., 2020). As próteses dentárias permitem reabilitar a condição de edentulismo parcial e total, recuperar a função, estética e bem-estar dos portadores, podendo afetar o seu estado de saúde e qualidade de vida (DANTAS; PESSOA, 2020; ROCHA et al., 2021).

No entanto, Cardoso et al. (2016) acrescentaram também, que embora esses fatores relacionados aos idosos edêntulos, sejam causas para a perda dos dentes, há também outros aspectos, os quais chamaram atenção referente as atitudes de profissionais de odontologia, ou seja, a incapacidade do sistema de saúde público para atender a demanda da população por tratamento odontológico, sendo esse também outro fator que merece notoriedade.

Devido ao avanço da idade as principais doenças orais que agridem a cavidade oral, conforme salientaram Albeny e Santos (2018) é a xerostomia (se refere a sensação de boca seca provocada por fatores diversos, como desidratação, ronco, hábito de respirar pela boca, cigarro, álcool, má higiene bucal, longas falas.), a perda da capacidade gustativa e as doenças periodontais, como, a cárie dentária proveniente a dificuldade de movimentos para realização da higienização, podendo evoluir que para a perda dentária; e por fim, determinadas lesões na mucosa que ocasionam, portanto, uma redução na qualidade de vida dos idosos.

A doença de Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma afecção crônica frequente que afeta o trato gastrointestinal alto, na qual exhibe indícios que tendem a causar forte impacto negativo na QV dos idosos. Estes indícios bucais, como por exemplo, esofagites erosivas (EE), erosão dentária, entre outros são poucos discutidos na literatura da gastroenterologia (FONTES, 2017).

Outra doença expressiva é a gastrite, que conforme evidenciado por Borges et al. (2020), está profundamente associada a fatores de risco como idade, hábitos

alimentares, estresse, tabagismo, alcoolismo e ansiedade. A gastrite pode influenciar ou ainda se manifestar como saúde oral deficiente, em decorrência a vários problemas de placa dentária, gengivite, periodontite e saburra lingual que concentram grande quantidade de bactérias ruins. Por causa do suco gástrico ou o gás gástrico que são secretados para digestão dos alimentos que é extremamente ácido, pode causar irritação do esôfago e o desgaste dos dentes, chamado de erosão dentária. Um fator importante para esses casos, é evitar com todos os pacientes que tem esta enfermidade, a prescrição de anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs), além de reconhecer quando necessário o uso de protetores gástricos de acordo com a terapia medicamentosa a ser instituída.

Conforme observado, pacientes que sofrem de edentulismo apresentam uma ampla gama de variações físicas e condições de saúde, que conforme Oliveira et al. (2020) e Durand, Llaguento e Sotomayor (2022), a perda de dentes captura os efeitos cumulativos ao longo da vida de doenças bucais, considerado uma deficiência, na qual afeta a QV, aspectos nutricionais e morbidade do indivíduo.

Portanto, o edentulismo pode gerar consequências drásticas para idosos, ou seja, segundo relataram Gupta et al. (2019) esse grupo tende a apresentar problemas de saúde bucal, cujas as taxas de sobrevivência são reduzidas entre esses indivíduos.

Oliveira et al. (2020) evidenciaram que outros fatores contribuem para a proliferação de bactérias causando doenças orais e chegando à perda total ou parcial dos dentes. A perda do dente pode trazer os efeitos de uma infecção crônica de baixo grau anterior devido a doença periodontal, que, juntamente com a inflamação no envelhecimento, predispõe o individual à aterotrombogênese que ocorre nas artérias coronárias e doenças cardiovasculares. No entanto, poucos estudos relataram atenuação da associação entre perda e mortalidade até certo ponto, ou seja, enquanto outros estudos não encontraram mudança significativa na associação. Entre os idosos brasileiros atuais, esta tese pode ser parcialmente verdade porque seus dentes foram perdidos no início da idade adulta.

No entanto, o mau estado nutricional, que também está relacionado ao edentulismo, prediz inflamação e doenças circulatórias e, portanto, e ingestão de alimentos processados predispõem indivíduos à desnutrição (TORRES et al., 2019), baixo peso ou mesmo sobrepeso/obesidade (GUPTA et al., 2019). Tanto o estado nutricional ruim quanto a obesidade predizem mortalidade por todas as causas específicas (OLIVEIRA et al., 2020).

São os vários aspectos que envolvem o edentulismo, que segundo muitos autores (ALBENY; SANTOS, 2018; BARONIO, 2019; AGUIAR, 2022), a não higienização correta; displicência quanto à própria saúde bucal; a falta de hidratação e de prevenção contra a Boca Seca, a falta de alimentação saudável e equilibrada (DURAND, LLAGUENTO; SOTOMAYOR, 2021) e a desnutrição (TORRES et al., 2019); cuidado com uso de próteses (AZEVEDO et al., 2017; ANDRADE et al., 2018; GUPTA et al., 2019; DANTAS; PESSOA, 2020; RAMOS, 2020), e, sobretudo, não ir ao dentista para ser realizado o acompanhamento odontológico periódico e preventivo (AL-RAFEE, 2020). Todavia, Oliveira et al. (2020), afirmaram haver também outras causas as quais representam uma ampla gama de variações físicas e condições de saúde.

O desenvolvimento de distúrbio psicológico foi também destacado por Azevedo et al. (2017), sendo outro prejuízo causado pelo edentulismo além da estética, impactando negativamente na QV do idoso. A fonação por sua vez, é a função neurofisiológica presente em toda vida humana, o qual ao longo dos anos é modificada conforme o desenvolvimento do indivíduo, devido ao as estruturas localizadas na região do pescoço (laringe), de acordo com crescimento corporal.

Andrade, Cunha e Reis (2017), evidenciaram que pode ocorrer igualmente a alteração da dimensão vertical de oclusão (DVO), que acontece devido a um grande desequilíbrio oclusal, acarretando perda dos dentes, no qual influencia na estética bucal e na condição postural do desdentado.

Christiani et al. (2020) destacaram ainda que o edentulismo, tanto parcial como total, levam a uma disfunção da articulação temporomandibular (ATM) quando o paciente perde a capacidade de adaptar-se a diferentes alterações que são geradas por falta de dentes, quando não tem o equilíbrio ortopédico de sua mandíbula, parada correta no fechamento com a conseqüente redução de espaços intra-articular e afetação d biomecânica do movimento mandibular é afetada. Portanto, é fundamental conhecer a situação e a relação entre o edentulismo e as disfunções temporomandibulares, sendo de grande importância para a saúde pública odontológica.

Outro fator que merece destaque foi corroborado por Vago et al. (2022), relatando que a perda de dentes tem sido associada aos recursos e ao sono. É um preditor de acidente vascular cerebral (AVC), com alteração na permeabilidade das vias aéreas e predisposição à apneia obstrutiva do sono (AOS). A perda de dentes

tem se mostrado um fator de risco independente para AOS. Cada dente perdido aumenta o risco de Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), de modo que o risco é 25% maior entre aqueles que perderam de 5 a 8 dentes, 36% maior entre aqueles que perderam de 9 a 31 dentes e 61% maior entre aqueles que perderam todos os dentes.

Baseado nesse respaldo, Durand, Llaguento e Sotomayor (2022), explicaram que em idosos, a fragilidade é uma condição caracterizada por uma diminuição progressiva das reservas fisiológicas de múltiplos sistemas corporais, que se agrava à medida que a pessoa envelhece. Isso causa maior vulnerabilidade às condições externas, o que, por sua vez, leva a uma maior probabilidade de desenvolver distúrbios que podem afetar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Nesse contexto, há uma associação entre idade avançada e perda dentária. Além disso, muitos casos de edentulismo são encontrados como consequência de doenças sistêmicas como o diabetes. Portanto, a perda dentária é um fator predisponente para uma baixa qualidade de vida, principalmente em idosos.

É perceptível que a perda gradativa de dentes como estigma e sinal de problemas de saúde em idosos merece atenção prioritária, tendo em vista que eles podem estar expostos a condições de vulnerabilidade. Consequentemente, a prevalência significativa de edentulismo em idosos permite estimar uma provável associação com casos de fragilidade, uma vez que tais condições tendem a ser mais prevalentes em idosos. (DURAND; LLAGUENTO; SOTOMAYOR, 2021)

Muitos autores (CARDOSO et al., 2016; BARONIO, 2019; TORRES et al., 2019; AL-RAFEE, 2020; CHRISTIANI et al., 2020), afirmaram que perda de dentes apresenta diferentes causas e muitas consequências as quais afetam diretamente a QV do idoso.

Logo, é importante fortalecer a pesquisa no campo da saúde bucal para essa população, a fim de promover a criação de políticas públicas que possam melhorar não apenas sua saúde bucal, mas também seu bem-estar e qualidade da vida. Com essa orientação, alguns pesquisadores, como Cardoso et al. (2016), Baronio (2019), Torres et al. (2019), Al-Rafee, 2020) e Christiani et al. (2020) relataram que fatores tais como, cárie, doença periodontal, perda dentária, próteses dentárias não funcionais (DANTAS; PESSOA, 2020; ROCHA et al., 2021), lesões na mucosa oral e xerostomia (ALBENY; SANTOS, 2018), podem ter um impacto desfavorável na qualidade do atendimento e vida na velhice.

Em linhas gerais, pode-se dizer que à medida que melhora a mastigação, a digestão, a estética e a possibilidade de comunicação do idoso, a QV do idoso muda consideravelmente, além de promover a saúde bucal que influencia em todos esses aspectos (RAMOS, 2020)

Considerações finais

Com o aumento relativo da população idosa, o número de maxilares edêntulos aumentou consideravelmente nesta faixa etária. A crença na perda dentária como consequência natural do envelhecimento leva os indivíduos a negligenciar os cuidados bucais e a substituir gradualmente os dentes naturais por próteses dentárias.

Assim, retornado a questão norteadora deste estudo que residiu em explicar de que forma a falta de dentes afeta a qualidade de vida de idosos, pode-se concluir que tanto a parcial como total causam a limitação funcional, prejudicando assim a capacidade mastigatória, o consumo de diversos alimentos, a fonação, além de danos estéticos que corroboram com impactos psicológicos. Ademais, o edentulismo é um preditor significativo para mortalidade.

Desse modo, para sintetizar o cirurgião-dentista em sua dimensão quanto a atenção a saúde odontológica do idoso, é importante desenvolver ações na promoção do envelhecimento saudável, cuja atuação vá ao encontro ao que foi preconizado pela OMS em 201. Essa medida, visa a resposta à complexidade crescente das necessidades de saúde da população idosa, garantindo avanços odontológicos que permitam as pessoas desfrutar uma vida com mais qualidade.

A primeira hipótese que é sobre as barreiras intrínsecas quanto a idade dos idosos e a escassez de disponibilidade dos serviços de saúde pública levam a uma combinação de condições dentárias não tratadas foi confirmada. Para uma importante parte da população que não tem acesso para consultórios odontológicos particulares, o único tratamento possível é a extração do dente.

A segunda hipótese sobre a saúde bucal de idosos pode afetar sua nutrição física e QV, também foi confirmada. O edentulismo é uma condição bucal extrema que afeta não só nutrição, como a estética e a autoestima dos indivíduos, diminuindo sua qualidade de vida dos idosos.

A terceira hipótese referindo ao edentulismo como um problema desafiador para os profissionais de saúde em todo o mundo, também foi confirmada. O aumento

aliado ao envelhecimento da população, tende a levar a um número elevado de edêntulos no futuro. Embora a idade percentual de edentulismo entre os idosos já fosse alta em comparação com outras faixas etárias em 1986, o número absoluto de maxilares edêntulos foi relativamente baixo.

O presente estudo trouxe contribuições empíricas importantes acerca dos conteúdos, sendo interessante mostrar todos os fatores que contribuem para o edentulismo nos idosos e como é importante e vital que os cirurgiões-dentistas trabalhem na preservação da saúde bucal.

Embora o edentulismo seja uma abordagem bastante citada nas literaturas atuais, as aceções são bem amplas devido as suas diversas formas de abordagens, sendo esse um fator limitador desse estudo. Baseada na pesquisa apresentada a partir de todo esse respaldo sobre o edentulismo e qualidade de vida do idoso, é recomendado que sejam feitos mais estudos observacionais, de prevalência e relato de caso para aferir mais informações, sendo assim haveria uma apresentação de projeções para uma maior população, de forma a auxiliar cirurgiões-dentistas no planejamento dos serviços de saúde bucal para a promoção de saúde e o autocuidado e no caso de edêntulos, a reabilitação protética.

Referências

AGUIAR, F. J. N. *Doença periodontal, gengivite, periodontite, perda dentária e adenocarcinoma gástrico: revisão sistemática e metanálise*. 2022. 39f. Dissertação. (Mestrado em Ciências) - Fundação Antônio Prudente, São Paulo, 2022. [Google Scholar]

ALBENY, A. L.; SANTOS, D. B. F. Doenças Bucais que mais acometem o paciente na terceira idade: uma revisão de literatura. *ID on line. Revista de psicologia*, v. 12, n. 42, p. 1215-1228, 2018. ISSN 1981-1179 [Google Scholar]

ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. M.; GIACOMIN, K. C. *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 615 p.

AL-RAFEE, M. A. The epidemiology of edentulism and the associated factors: A literature Review. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, v.9, n.4, p.1841-1843, 2020. DOI: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_1181_19 [Pubmed]

ANDRADE, R. A. D.; CUNHA, M. D. D.; REIS, A. M. D. C. D. S. Morphofunctional analysis of the stomatognathic system in conventional complete dentures users from the Integrated Health Center. *Rev. CEFAC*, v.19, n.5, p. 712-725, Sep./Oct. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620171955817> [SciELO / Google Scholar]

ANDRADE, F.B. et al. Oral health profile among community-dwelling elderly and its association with self-rated oral health. *Rev Bras Epidemiol*, v.21, n. 2, p.01-14, 2018. DOI: 10.1590/1980-549720180012 [SciELO]

AZEVEDO, J. S., et al. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrazil 2010): prevalências e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, v.33, n.8, p. e00054016, ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054016> [SciELO]

BITTENCOURT, J.R. et al. Ursing care to the elderly with urinary incontinence. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 11, n. 2, p. 966-972, Feb. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a13466p966-972-2017> [BDENF]

BARONIO, G. *Apoio social, bem-estar subjetivo e solidão em idosos: estudo comparativo entre Brasil e Portugal*. 2019. 36f. Dissertação (Mestrado em Psicogerontologia) – Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2019.

BORGES, E. F. D. et al. Perfil sistêmico dos usuários do Serviço de Cirurgia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, v. 10, n. 1, p. 31-37, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v10i1.4871> [Google Scholar]

BRUSSE, G.P. de L. Como que as mudanças nas taxas de mortalidade e expectativa de vida afetam a projeção da população idosa no estado de São Paulo? *Cad. Saúde Colet.*, v. 29, n. esp., p. 144-151, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010422> [SciELO / Lilacs]

CARDOSO, M. et al. Edentulism in Brazil: trends, projections and expectations until 2040. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 4, p.1239-1245, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015214.13672015 [SciELO / PubMed]

CHRISTIANI, J. J. et al. Estudio de trastornos temporomandibulares en pacientes parcialmente desdentados. *Rev. Ateneo Argent. Odontol.*, v. 63, n.2, p. 28-33, nov. 2020. [Lilacs]

DURAND, R. C.; LLAGUENTO, F. M.; SOTOMAYOR, D. C. Condiciones de edentulismo y fragilidad en un grupo de personas mayores que acudieron a la clínica odontológica de la Universidad San Martín de Porres de Lambayeque, Perú. *Journal of Oral Research*, v. 10, n. 4, p. 1-9, ago. 2021. [Google Scholar / Lilacs]

DANTAS, R. L. O., PESSOA, D. M. da V. Qualidade das próteses dentárias ofertadas na atenção básica e seu impacto na qualidade de vida dos usuários. *R. Bras. Qual. Vida*, Ponta Grossa, v. 12, n. 4, p. 01-20, e8245, outubro/dezembro de 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v12n4.8245> [Google Scholar]

DANTAS, L. R. O. Impacto do Edentulismo na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica. *Journal of Dentistry & Public Health (inactive / archive only)*, v. 10, n. 1, p. 18–23, 2019. DOI: 10.17267/2596-3368dentistry.v10i1.2243. [Google Scholar]

DOMINGOS, P. A. S.; PEREIRA, R. C. G. A importância da Odontogeriatrics na formação de cirurgiões-dentistas. *Journal of Research in Dentistry*, v.9, n.3, p. 01-07, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210145> [Lilacs]

GUPTA, A. et al. Rehabilitation of Edentulism and Mortality: a systematic review. *J Prosthodont.*, v. 28, n. 5, p. 526-35, June, 2019 DOI: <https://doi.org/10.1111/jopr.12792> [Medline]

FONTES, M. D. O. B. Q. Prevalência de erosão dentária em pacientes com esofagite erosiva por doença de refluxo gastroesofágico. 2017. 71f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. [Google Scholar]

NOVAES, L. C. M. et al. Factors associated with need for dental treatment: a cross-sectional study at Fluminense Federal University, Rio de Janeiro, Brazil, 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 27, n.4, p. 01-08, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000400017> [SciELO]

OLIVEIRA, E. et al. Edentulism and all-cause mortality among Brazilian older adults: 11-years follow-up. *Brazilian oral research*, v. 34, n. e046, p. 01-08, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0046> [PubMed / SciELO]

RAMOS, O. A. M. *Qualidade de vida relacionada com a saúde oral de idosos institucionalizados*. 2020. 157f. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2020. [BDENF]

ROCHA, Y. P. S. et al. Série Temporal Interrompida da Produção de Próteses Dentárias no Estado no Ceará. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.10, p. 101028-101039 October, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n10-423 [Google Scholar]

ROSENDO, R. A. et al. Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. *RSC online*, v. 6, n.1, p. 89-102, 2017. DOI: <https://doi.org/10.35572/rsc.v6i1.307> [Google Scholar]

SANTOS, I. F. Atitudes e conhecimentos de idosos sobre intercurso sexual no envelhecimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, e235106, 1-11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235106> [Google Scholar / SciELO]

TORRES, Erick Emerson Huamanciza et al. Tipo de edentulismo parcial bimaxilar y su asociación con el nivel socioeconómico-cultural. *Revista Habanera de Ciencias Médicas*, v.18, n.2, p. 281-297, mar./abr. 2019. ISSN 1729-519X [Cumed / SciELO / Lilacs]

VAGO, E. L. et al. The association between sleep disturbances and tooth loss among post-stroke patients. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 80, p. 173-179, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0368> [Google Scholar / SciELO]

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *World Report on Aging and Health*. Genebra: Who, 2015.

